

B. N. L.

18792

H.-G.

inas d'Historia.

As crueldades Inglezas.
De que maneira a Inglaterra
conquistou as suas colonias?

★

Irlanda — Estados-Unidos.

★

Segundo documentos
dos historiadores e escriptores
inglezes.

★

Por um Neutro!

18792

Paginas d'Historia.

As crueldades Inglezas.
De que maneira a Inglaterra
conquistou as suas colonias?

★

Irlanda — Estados-Unidos.

★

Segundo documentos
dos historiadores e escriptores
inglezes.

★

Por um Neutro!



AS CRUELDADES INGLEZAS.

POR UM NEUTRO.

I.

PREFACIO.

Sem duvida a guerra é a peor das calamidades. Em certos povos todo o sentimento humano desaparece, o instincto da fera se faz então sentir, vê-se tudo vermelho e não se é verdadeiramente feliz que depois de ter assomado sobre o inimigo todas as suas paixões e seus appetites sanguinarios. Não se conhece mais nem a piedade nem o perdão, nem compaixão, nem benevolencia qualquer. O coração está a tal ponto endurecido, que nenhuma pulsação qualquer de caridade não bate mais a favor do adversario infeliz.

A todas as épocas da Historia, desde a antiguidade até aos nossos dias, os historiadores nos contam factos provenientes d'essa mentalidade produzida no homem que se sente exposto á morte ao ir para a guerra, e que pensa como Attila, que depois da sua passagem a herva não deve mais crescer sob os pés que a pizaram.

O desaparecimento de Ninive, da Babylonia, de Palmyra, de Carthago et de tantas outras cidades outróra prosperas, quazi tão populosas como Paris, Berlim, Vienna ou Londres, nos provam sufficientemente o instincto que devía presidir á sua destruição.

Certamente, commettem-se horrores na guerra actual, como há dois annos se commetteram por todos os belligerantes dos Balkans.

Raro é de encontrar grandes capitães que, como Gustavo Adolpho, Turenne, Napoleão I.º e Frederico II, castigassem severamente as tropas que tivessem devastado em paiz inimigo ou commettido um acto de violencia qualquer contra um paizano.

Mas, o que surprehende, é a hypocrisia ostentada por uma nação puritana, que grita « *aqui-del-rei* » contra uma outra nação que se permittio de invadir um paiz neutro, a Belgica, que ella não soube defender, accusando de toda a especie de horrores, os invasores, emquanto que ella propria viola a neutralidade do Egypto, annexando-o definitivamente (7 de Dezembro 1914) depois de ter massacrado por traição para occupar esse paiz, *todo o exercito egypcio a Tel el Kébir em 1882*. E o mundo inteiro não protesta contra uma tal infamia, uma tal hypocrisia, um tal crime de léza-nacionalidade.

Mas o que o mundo em geral ignora são os procedimentos empregados pela Inglaterra para se tornar o imperio colonial conhecido, violando a neutralidade de immensos paizes, queimando, assassinando, saqueando, envenenando populações inteiras, usando dos meios os mais odiosos, a corrupção, a denuncia, a traição para chegar aos seus fins.

Os factos são tão revoltantes que os historiadores inglezes proprios, dos quaes detemos todos os documentos que vamos rigorosamente relatar sem augmentar, nem diminuir no texto, disem *que esses factos bastam plenamente para confirmar á Inglaterra a supremacia do crime e a palma das infamias*.

Vamos dar em resumido o historico d'esses factos a começar pela *Irlanda* a infeliz irmã menor em todo o tempo opprimida pela sua primogenita, *a perfide Albion*.

II.

A IRLANDA.

Estudada nas suas leis e nos seus costumes, a Inglaterra nos revela todas as iniquidades do privilégio e todas as corrupções da intelligencia. A historia de suas conquistas e de suas guerras nos fáz conhecer as perfidias da sua politica; ella nos dá tambem o numero e a medida dos seus crimes.

A sua primeira victima, entre as nações, foi a Irlanda, sua vizinha do canal São-Jorge; e desde 1108, data da primeira invasão, até aos nossos dias, oitocentos annos se passaram, sem que essa Polonia dos séculos tenha tido nem descanso nem tréguas uma só hora sobre a sua roda.

Aqui estão as principaes phases d'esse longo martyrio.

Em pleno décimo segundo século á voz d'um rei cruel expulsado do Leinster, uma das quatro provincias irlandezas; os Anglo-Normandos, acodem armados da lança e todos bardados de ferro. Elles levantam o throno, mas fazem o rei vassalo, appropriam-se dos seus dominios, expellindo na sua frente para o oeste os proprietarios do solo ou prendendo-os na herdade patrimonial como servos.

Era assim que os Inglezes da edade média protegiam os alliados que os chamavam em soccorro, e praticavam o dever de cavallaria. Veremos que os filhos não atraiçoaram a politica de seus paes.

Esse primeiro campo de roubo foi envolvido e fechado como uma fortaleza, pelos Anglo-Normandos, e durante quatro séculos, a Irlanda do oeste e do norte veio attirar-se em vão contra essas sébes do estrangeiro. Mas o que po-

diam fazer as settas e os broqueis de madeira contra essas phalanges e essas muralhas guarnecidas de ferro? Luctas sem fim, o incendio, a pilhagem, o assassinato taes eram os dōces passa-tempos dos soldados de Estevão e de Roberto, n'esse longo periodo da primeira occupação. Montados nos seus grandes cavallos de batalha, elles provocavam noite e dia os fidalgos irlandezes seus vizinhos. Elles destruiam as colheitas, roubavam os gádos, arrazavam as aldeias, matavam mesmo as crianças, e essa zona que servia de campo de batalha aos dois partidos, foi de tal modo devastada que os «clans» irlandezes que a occupavam offereceram de se submeterem e de passarem como subditos á corôa da Inglaterra.

Mas o governo britanico recusou de os receber sob esse titulo, que os teria garantido o protecção da lei; os supplicantes da servitude foram portanto repellidos. Prohibiram mesmo a todo Anglo-Normando sob penas terriveis, de contrahir com o Irlandez nenhuma relação de negocios ou de allianças, e emquanto os punham assim não sómente fóra da lei, mas fóra da familia fóra da vida; um decreto de Henrique IV (1409) rei da Inglaterra, prohibia a *todos os inimigos irlandezes de deixarem o reino*.

Tal foi a politica da primeira invasão, ella resume-se assim: *destruição e roubo*.

O segundo periodo d'essa tragédia de sangue, como o chama um grande poeta, abre-se sobre a *reforma religiosa* inventada por Henrique VIII (1530).

Os inimigos irlandezes estavam já retrahidos da communitade politica e social; elles não eram nem cidadãos nem subditos, nos dominios dos seus antepassados. Elles erám escravos ou féras, o bem do dono ou a caça das guerras; mas até ahí ao menos tinham-lhes deixádo o seu Deus, a

sua fé, o seu céu catholico semeado de patrias felizes: chega a apostasia dissoluta de Henrique VIII e a nova perseguição comença, mais terrivel e mais selvatica, mais inflexivel nos seus supplicios e nas suas furias, que a guerra da conquista e a politica da occupação pela embuscada.

Izabel, a grande Izabel dos Inglezes (1558—1603), ordena que os rebeldes á heresia sejam castigados pelo ferro e pelo fogo até ao ultimo. Ella emprehende a pacificação á moda de Attila, pelo deserto, e nas tres provincias habilmente levantadas pela politica das provocações, o Ulster, o Leinster e o Múnster, ella faz a guerra não só ao homem, ao *Irlandez inimigo* mas tambem á herdade, á choupana, á colheita, á arvore, á planta, á herva que poderia dar pasto á fome. Em alguns mezes, essas regiões fertis estão despo-voadas e nuas como um cemiterio. « Nem trigo nos campos, « diz um autor contemporaneo, nem gados nas pastagens, « nem passaros nos ares, nem peixes nos rios; d'um ponto « ao outro da provincia a penas se encontraria um homem, « uma mulher, uma criança. Essa terra estava tão devastada, « s'exclama Spencer, que se via os seus infelizes habitantes « sahirem das florestas e das cóvas dos valles para procu- « rarem qualquer alimento, arrastando-se sobre as mãos, « pois que os pés já não os sustinham. Elles tinham o « olhar da morte e a vóz dos espectros. Elles devoravam « as carcassas dos animaes nos caminhos, felizes quando « as encontrávm, pois que elles estavam ás vezes reduzidos « a desenterrarem os cadaveres para poderem comer. »

Izabel, como se vê, não tinha esquecido senão o cadaver na sua destruição universal e na sua guerra d'exterminação pelo incendio, pela espada e pela fome. Mas ao que poderia confinar essa politica atróz? Á ruina, á esterilidade do solo. ao inteiro esgotamento da população celta, e é isto o que

a rainha quiz da *reforma*, e é isto o que a Inglaterra sempre quiz e perseguiu.

« Com a ordem e a civilização, dizia um dos conselheiros de Izabel, este paiz adquiriria brève poder e riquezas. Os habitantes poderiam então ter a ideia de se tornarem independentes. A nossa politica é portanto de manter a desordem n'este reino, pois que emquanto a Irlanda for despedaçada por discordias intestinas, ella não experimentará de se desligar da corôa da Inglaterra. »

Fiel a esse principio que Machiavel nos denunciou como a politica dos reis, Izabel preencheu a sua tarefa até ao fim, e as terras confiscadas pela sua real justiça foram distribuidas aos seus servos inglezes, sob esta expressa e formal condição porem, que os proprietarios novos não deixariam nunca sobre os seus dominios, nenhum lavrador ou cultivador d'origem ou de raça irlandeza. Vê-se que a politica ingleza da reforma, progressava no seculo decimo segundo; ella não queria a *Irlanda inimiga* nem mesmo a titulo de serva. E o que fazem os Stuarts na sua elevação ao throno? Escocez e filho de Maria Stuart a catholica, Jacques I.º abre o seu reinado por um decreto no qual Sua Magestade declara aos seus *bem-amados* subditos da Irlanda, que ella não admittirá nem a liberdade de consciencia nem o livre exercicio da sua religião, e os padres d'esse culto são cercados como inimigos politicos, e os fieis são por elle condemnados á apostasia publica, ao perjurio official do exercicio protestante, e é estabelecida mesmo nas familias, entre marido e mulher, entre mãe e filho, uma policia permanente inquisitora e de delação contra os indolentes e os rebeldes á orthodoxia da Igreja anglicana.

Essa politica de sectario coroado, sacrificando ao systema da oppressão tradicional, não indicará ella o pensamento

sempre presente da Inglaterra, esse pensamento que é a morte da Irlanda? E como todos os actos estão conformes, elle ordena uma averiguação dos titulos de propriedade nas tres provincias, uma verificação á ingleza: os proprietarios não tendo os documentos regulares segundo o direito britanico, os seus titulos são contestados pelos legistas, annullados pelos juizes e os seus dominios confiscados voltam á corôa ou são attribuidos aos colonos escocезes que participam com os Inglezes a esses ricos espolios.

Á conquista pelas armas e pela violencia, succedeu a espoliação pela fraude e pela chicana dos justiceiros: os cavalleiros cederam o lugar aos procuradores.

Jacques persegue os seus bem-amados subditos até as asperas montanhas do norte, seu ultimo refugio. Elle fal-os attacar por novos colonos e quando a preza está forçada pela sua matilha, elle centralisa esse rebanho nas planicies afim de que a guarda seja mais facil e segura.

Emfim, o parlamento anglo-irlandez faz lhe sombra, como defensor e representante do direito nacional elle cria burgos « pôdres » (1) e compra os.

O. que teria feito de melhor Henrique VIII ou sua filha Izabel?

Sob Carlos I.^o é o lord Strafford que governa a Irlanda, e d'esta vez, a ultima provincia independente, o Connaught é expropriada pelas armas e pelos procedimentos juridicos. Os jurados e os tribunaes recusam se elles a pronunciar ou a sancionar o aresto, prendem os jurados, aniquilamos assim como os magistrados com multas leoninas, verda-

(1) Burgo inglez cujos eleitores vendiam facilmente os seus suffragios ao candidato que desejava fazer-se enviar ao Parlamento.

deira confiscação da força e da hypocrisia ligadas. A administração d'esse intendente do *rei catholico* é tão odiosa e cruel na sua oppressão invejoza, que no seio mesmo do parlamento inglez ella tornou-se um assumpto d'accusações contra esse algóz feito ministro.

Mas isso era apenas uma manobra de guerra: a cabeça de Strafford ao cahir, arrasta a corôa e a cabeça de Carlos I.º, e esse rei que nos seus ultimos dias se tinha voltado para a Irlanda com os seus *cavalleiros*, esse rei attira sobre esse desgraçado paiz as coleras de Cromwell e o fanatismo dos puritanos.

A convocação de Carlos I.º e a alliança dos seus *cavalleiros* com os Irlandezes tinham sublevado a Irlanda, e no mez d'outubro 1641, uma insurreição geral rebenta, pondo em linha um verdadeiro exercito nas quatro provincias.

A esse novo grito de guerra da Irlanda, a Inglaterra responde com o envio de cincoenta mil homens e por um decreto do seu parlamento que formulava a exterminação assim:

« Ordem d'attacar, matar, massacrar, aniquilar todos os
« rebeldes, seus adherentes e seus cumplices: de queimar,
« devastar, destruir, saquear, consumir, derribar todos os
« lugares, villas, casas onde os rebeldes tenham sido
« soccorridos ou recebidos, destruir todas as colheitas,
« trigo ou feno que seja, matar, aniquilar todos os
« individuos varões ou em estado de pegar nas armas, que
« sejam encontrádos nos mesmos lugares.»

Esse programma de cannibalos foi executado em todos os pontos; a Irlanda ceifada pela guerra, tornou a ser o deserto d'Izabel, a tal ponto, diz a tradição popular:

« *Que não havia mais agua para afogar um homem, nem
« mais um páu para o estrangular, nem terra para o enterrar.*»

Nos ultimos dias d'essa lucta furiosa e emquanto as fortalezas estavam ainda em poder dos Irlandezes unidos aos cavalleiros; chegaram Cromwell e a peste. Essas duas calamidades accabaram a obra de destruição e a Irlanda ficou novamente *pacificada*.

Os còrvos como sempre, abatteram-se sobre os campos de batalha. Pagaram as dividas da expedição distribuindo aos usureiros as terras conquistadas, e para que a população irlandeza não se podesse levantar tão depressa, deportaram cem mil almas para as colonias onde as raparigas foram vendidas como escravas, atirando com o resto para os lados do Shannon no Connaught onde todos os catholicos se deviam estabelecer sob pena de morte, no meio das ruinas.

Quando o throno se levantou atráz do cadafalso de Carlos I.º e o tumulo de Cromwell, Carlos II sanccionou todas essas prescripções, todos esses roubos, assim como o tinha feito antes d'elle, o rei Jacques; e Guilherme III o *Protestante* ter-se hia mostrado mais favoravel que os Stuarts aos Irlandezes que o combatteram até á queda de Limerick, si a aristocracia britanica não tivesse forçado o novo rei constitucional a seguir como os seus antecessores a eterna politica da Inglaterra.

Delenda Hibernia!

Desde a rainha Anna, até ao acto da União, periodo que encerra um seculo, a perseguição não cessou um só dia, e o fanatismo anglicano inventou, n'esse nefasto tempo, a sua ultima infamia, o seu ultimo crime em instituindo até nas familias, a prima da apostasia: todo o filho *convertido* foi declarado o herdeiro immediato e legal de seu pae vivo; assim, depois da terra, a Igreja, depois da Igreja, o lar;

não restava portanto mais nada ao Irlandez catholico, nem o tumulto dos seus antepassados nem o coração do seu filho, nem a terra, nem a oração, nem a esperança! Essa politica da inquisição invisivel, universal e sempre ameaçadora foi tão terrivel, exasperada como estava então pelas revoltas escocezas, que á sua sombra tudo morria; produção, trabalho, commercio, e que os velhos Anglo-Normandos, os colonos do Leinster se ligaram com os catholicos para trazerem um pouco d'ar ao fundo d'essa abrigada onde um povo inteiro gemia debaixo da mordança do verdugo.

O campo de batalha d'essa vez foi o parlamento irlandez, unica instituição que ficou de pé até ahi, por ter sido o tribunal d'iniciativa ou de sancção para todos os crimes da metropole. Foi um grande escandalo para a Inglaterra essa energica resistencia legal, organizada pelos Irlandezes protestantes e que podia levantar a velha Erin, a victima dos seculos.

Tambem Jorge II, o seu governo e a sua côrte fizeram o possivel para desunir e corromper. Compraram todas as vozes mercenarias, todos os medos foram explorados e todas as ambições foram saciadas. Em vão, Gratan exclamava-se: « Vós envenenastes até as nascentes da legislação: « maioridades vendidas podem bem decretar a lei; mas ellas « não podem dar auctoridade, força moral á lei. » O governo contava os seus votos sem dignar-se responder, e as medidas sancionadas executavam-se.

Uma tremenda trovoadá accumulava se porem sobre o velho mundo: a revolução franceza accabava de nascer e o seu primeiro sôpro ia ao longe acariciar as terras escravas, accordar as nações adormecidas.

A Irlanda, entre todas, foi tranquillizada pelo espirito novo. Assembléas populares agitaram as suas villas; a oppo-

sição desenvolveu-se no parlamento, até fallar a grande lingua das guerras nacionaes, e no paiz uma vasta associação se formou sob o nome de *Irlandezes unidos*.

Pitt, que se achava então ao léme, não se atreveu a esbarrar de frente contra essa temivel serie de coleras irlandezas: em piloto habil, elle manobrou para dividir as ondas.

Elle concedeu o *Relief Bill* que dava o direito de voto aos catholicos, o de jurado e o livre concurso á advocacia; mais tarde a emancipação completa foi prometida, e alguns chefes irlandezes foram chamados á alta administração do paiz.

Adoçados por essas premicias de resgate, os catholicos não se ligaram aos *Irlandezes unidos*; conservaram-se de parte e o governo inglez tendo atravessado os annos mais tempestuosos da Revolução sem que a Irlanda tomasse fogo, Pitt, entrou de repente, á primeira noticia dos desastres da França, na politica tradicional da violencia e do exterminio.

Os chefes da opposição chamados ao poder nem foram installados, e mandaram para os substituirem, verdadeiros commissarios civis das guerras no numero dos quaes, lord Castlereagh.

Indignada, a Irlanda catholica, attira-se inteira á liga e faz causa commun com os protestantes unidos, que se inspiravam do principio da Revolução franceza. Uma commissão superior de propáganda e d'acção foi instituida sob o nome de directoria, e um dos seus membros, Wolfe Tone, dirige-se a Paris para sollicitar o concurso da grande Republica. Hoche, com effeito partiu logo com quinze mil homens e quarenta navios.

Mas essa armada, battida por ventos terriveis foi dispersada, aniquilada, perdida e a Inglaterra escapa graças á

tempestade, á lucta mais formidavel que jámais a tinha ameaçado.

Não se viu com effeito, dois annos mais tarde, o general Humbert desembarcar no oeste com mil e quinhentos homens, tomar a villa de Killala, destroçar um regimento regular de quatro mil soldados, e fazer frente com um batalhão, aos trinta mil homens de lord Cornwallis, que concedeu uma muito honrada capitulação a esse punhado de heroes.

O que não teria feito o habil general da Vendée, tendo por regimento de batalha quinze mil homens de velhas tropas, e por auxiliar para profunda reserva, uma patria sublevada, um povo em revolução?

Tambem a Inglaterra comprehendeu perfeitamente a que perigo vinha de escapar, e o seu terror manifestou se, como sempre, pelo massacre e as vinganças. Ella comprou os segredos da associação dos Irlandezes unidos, e livrou os chefes, uns ao punhal, os outros aos algózes. Ella perseguio-os pela confiscação até para lá do tumulo querendo accabar com essa conspiração temivel que se recrutava até debaixo dos cadafalsos, ella exterminou a insurreição com crueis infamias.

Essa ultima lucta da Irlanda foi terrivel, entre todas as luctas da sua historia. « Nós batemo-nos com a corda ao « pescoço, diñam os insurgidos. »

Com effeito, n'essa guerra provôcada pela violação, a pilhagem, o assassinato, o Inglez não fazia prisioneiros. Os que elle não matava na batalha, attirava-o aos juizes, quer dizer aos supplicios, e n'essa carniçaria, diz um autor contemporaneo, « nenhum revoltoso obteve graça. »

Mas o incendio das herdades e das aldeias, o massacre dos prisioneiros, as torturas praticadas sobre os suspeitos,

a mortandade das crianças e das mulheres, a expropriação das terras, a morte dos chefes, todas as fúrias da vingança saciada não bastaram á politica ingleza. Restava-lhe ainda um ultimo attentado o commetter contra a nacionalidade da Irlanda: era preciso accabar com o seu parlamento, ultima forma desaparecida da sua triste independencia.

Pitt, vendo o povo esmagado, attirou esse ultimo golpe; elle comprou os burgos pôdres, bem pagos: elle pagou os votos com pensões e lugares e o acto d'*união*, quer dizer de confiscação nacional, foi proclamado no primeiro anno do decimo nono seculo, pela maioridade do parlamento irlandez.

A Inglaterra pregou emfim a Irlanda no cimo do seu calvario; desde ahí, a infeliz crucificada quazi que não desceu mais.

O que é com effeito, no fim de contas essa emancipação catholica, há tanto tempo invocada por todos os toques de sino da Irlanda, e que o medo arrancou á politica de Wellington?

Algums milheiros d'Irlandezes n'essa época (1840) tinham o direito de votar como os burguezes de Londres e de enviar ao parlamento um pequeno grupo de deputados dos quaes se desviavam como se fossem bandidos, no campo dos vencedores! Incapázes e reprovádos, elles lá estavam como um escarneo vivo da patria, pois a lei fazia-se perante elles e contra elles.

Elles não tinham a minima influencia na administração e sempre escrava, a sua terra irlandeza só trazia fructos para o estrangeiro.

O'Connell, que foi o grande promotor d'esse resgate catholico, guardou-se bem de lançar o seu povo nas vias sérias da emancipação. Depois de ter condemnado, atrai-

çoado e repudiado a grande tradição revolucionaria dos Wolfes Tones e dos Fitz Gerald, esses martyrs ficados sem vingança, elle nutria de balladas a Irlanda esfomiada, e attirou-lhe por ultima esperanza um novo sonho: *A convocação da União*.

Elle bem sabia, esse amigo dos Whigs, esse tribuno cortesão, que tantas vezes humilhou a Irlanda aos pés da *graciosa rainha*, elle bem sabia que a sua promessa feita no vento, não era senão mentira; que a Inglaterra sem um empurrão de revolução, não tornaria nunca á deixar abrir as portás do parlamento irlandez e que em todos os casos, esse parlamento não tornaria a dar á patria os seus bems, a sua independencia, sua nacionalidade. Mas elle sabia tambem que as grandes desgraças são facéis a enganar, e ricamente mantido pela renda dos pobres, cujos trapos lhe faziam cortejo, (500.000 francos por anno), elle lhes mostrava no horizonte que cada vez mais se distanciava, as portas deslumbrantes da sua Jerusalem.

O nome d'esse homem, que foi grande pela sua intelligencia, mas covarde de coração, será marcado pela historia da cruz dos traidores, e um dia virá em que a Irlanda, libertada pela sua democracia revolucionaria, amaldiçoará a sua memoria. Em que estado, com effeito, a deixou elle, esse homem que ella alimentou trinta annos com o seu suór sangrento, ella que o teria seguido, torcendo a sua espada, o ultimo ferro das suas charruas, até ao meio das cidadellas inimigas, até ao coração da Inglaterra?

O povo irlandez não possui uma polegada de terra na Irlanda. Elle é ou mendigo, ou vagabundo, ou môço de lavoura sobre os dominios do *estrangeiro*. A sua policia chama-se, o *estrangeiro*, a sua administração, o *estrangeiro* a sua justiça o *estrangeiro*, e como elle nada tem, nem a

propriedade, nem o trabalho livre, nem a renda, nem o salario, elle morre de fome sobre os caminhos ou vae dar volta ao moinho nas workhouses (casas de trabalho). Só aquelles que a doença e a fome não consumiram, é que partem é vão para longiquas terras, o que fez dizer em 1850 ao Inglez Braïd: *a Irlanda não exporta senão a Irlanda!*

E o que faz o governo? Elle assiste impassivel ao espectáculo d'essa horrivel agonia, e fáz respeitar a lei Os seus contestaveis fazem sentinella á volta das chóças e das cabanas que os fidalgos fazem derribar para caçar o homem. Os juizes fazem apoderar ao proveito dos crédores, as workhouses, as ultimas casas dos pobres!

Expropria-se até a caridade

Ahi está o drama findo.

* * *

Fazemos observar aos nossos leitores que esta nota sobre a Irlanda refere unicamente a historia d'essa região até 1860, onde cessamos de pintar a situação d'esse infeliz paiz.

Lembramos-lhes ainda que todos esses factos que citamos, todas as palavras que reproduzimos, foram por nós encontrados nos escriptos dos historiadores inglezes, e isto para que não nos taxem d'imparcialidade para com uma nação que desempenha um tão grande papel no mundo inteiro.

Hoje as coisas modificaram-se.

Assistimos á ultima convulsão: *O parlamento* inglez está disposto a conceder o *Home rule* (a autonomia) á sua vizinha.

Mas já as discussões dividem os Irlandezes sobre essa questão vital para a ilha irmã. Uma provincia, o Ulster, não quer acceitar e entende ficar sob a dependencia directa da Inglaterra porque ella é protestante. Ella não quer vir a ser

uma minoridade n'um Parlamento irlandez que é tres quartas partes catholico.

Falla-se de guerra! Os espiritos estão esquentados. As espingardas carregadas. Os irmãos tornados inimigos, agora que estão em vespas de serem livres, preparam-se a se matarem entre-si. O que succederá de toda essa desgraçada questão?

Esperemos agora o fim do drama que se desenvolve actualmente na Europa, mas nós não presagimos nada de bom para a verde *Erin*; e durante muito tempo ainda a nossa sympathia por ella, exprimirse-ha por essas dolorosas palavras:

Pobre Irlanda!

III.

OS ESTADOS UNIDOS.

PRÓLOGO.

Nós vimos a maneira de proceder da Inglaterra para com a sua irmã mais nóva, a Irlanda, que ella estava mesmo prompta a suster na guerra que se preparáva na jovem Erin estendendo a mão ao Ulster, decidido a não acceitar o *Home rule* e a se separar de seus irmãos do Leinster, do Connaught e do Múnster.

A terrivel guerra actual suspendeu momentaneamente essa briga fratricida. Mas o fogo chóca sempre sob as cinzas e a Inglaterra o entretem hypocritamente em silencio, para o fazer rebentar no momento propicio afim de tirar o seu proveito.

É portanto interessante de saber como os Inglezes se comportaram com os seus proprios descendentes, seus primos da America do Norte, dos Estados-Unidos, essa terra de millionarios que elles colonisaram e que perderam pela sua avidez e que elles sentem amargamente de não possuir mais.

Nós veremos tambem que os procedimentos empregados para submeter essa sua parentella indignamente explorada por elles, não foram inferiores em crueldade áquelles que elles se serviram contra os Irlandezes e os pobres Indios. Nós podemos até, dizer que esses horrores foram excedidos.

HISTORICO.

O fanatismo insensato dos Stuarts, tinha produzido na Inglaterra, como a revocação do édito de Nantes, em França, uma forte emigração de protestantes: puritanos de Cromwell, presbyterianos da Escocia, quakers de Guilherme Penn, os quaes partiram aos centenaes para a America septentrional, e em menos de um seculo, treze colonias, formadas d'essas familias dispersadas, se tinham quazi elevado ás proporções d'um reino que poderia ter sido a riqueza e o orgulho da metropole.

Os treze Estados, - divididos em condados como a mãe-patria, constituíam-lhe já em 1760, uma sahida para as suas mercadorias de seis milhões de libras sterlinas. A Inglaterra tinha o monopolio do commercio e da navegação, n'esse novo mundo que accabava de desabrochar para alem-dos mares, e as taxas que ella tocava annualmente sobre os homens e sobre as coisas, lhe constituíam um verdadeiro thesouro de imperio.

Os subditos americanos pagavam, com effeito, dezoito pences por libra stérlina de juro sobre os seus bems e sobre as suas pessoas. Para as profissões, officios e traficos de todas as sortes, a taxa elevava-se a uma meia corôa por libra (fr. 2.50), sem contar os impostos extraordinarios para as circumstancias difficeis, e os direitos que elles liquidavam no fisco inglez sobre os viveres d'importação.

A America era portanto uma verdadeira Terra de lavra para a Grande-Bretanha, e devendo ser preciosamente conservada. Mas a insaciavel avidez do governo inglez o arrasou, como sempre, ás cubiças extremas e a scissão rebentou depressa.

Sob o nome de *acto do sello*, a metropole experimentou d'obrigar os treze Estados americanos a se servirem, para todas as suas transacções, d'um papel marcado, livrado pelo fisco e portanto imposto.

Reunidos em congresso, na villa de New-York, os deputados das colonias declararam, em 1765, que elles não se submetteriam nunca á taxa do sello.

Elles fazem convocação á corôa n'uma notável petição e juntando a acção á palavra por uma liga de *não-importação* entre elles determinada, elles puzeram o commercio inglez no bannimento das suas colonias.

A Inglaterra mercante teve medo: ella cede; mas tres annos depois, recommença a sua tentativa por um imposto indirecto sobre os objectos de consumação que vinham da metropole, taes como o vidro, o papel, o couro, as tintas e o chá. Nova resistencia da America do Norte. O Massachussets convocou então uma assemblea extraordinaria sob o nome, tão célebre depois, de *Convenção*.

A liga nacional contra a importação ingleza torna a levantar-se, e fabricas americanas foram fundadas por subscrição, preparando assim a ultima libertação e as rivalidades futuras.

A Inglaterra hesita de novo alguns instantes. Ella retira todas as suas pretensões excepto sobre o chá; mas a trégua do seu orgulho não foi duradoura e declarando que o direito da metropole a taxar as suas colonias era absoluto e soberano, afim de segurar a execução das suas sentenças fiscaes e das suas vinganças, ella apodera-se da justiça americana. E colloca-a assim como a alta administração sob a sua dependencia reservando-se a investidura e o tratamento.

Era fundar assim a escravidão, toda a escravidão; pois o principio da espoliação pelo imposto á taxa facultativa estando collocado d'um lado, como o direito da metropole, e estando a justiça, por outro lado, á custa e á vontade da Inglaterra, a America do Norte, que não tinha delegados no parlamento metropolitano, estava condemnada, como escrava a trabalhar para os seus donos, sem direito e sem recursos.

Essa usurpação monstruosa foi a verdadeira causa da grande revolta americana. Portanto, é ainda um crime que serve de prefacio a essa guerra infame da Inglaterra contra as colonias sahidas das suas entranhas e que a alimentavam na sua ostentosa indigencia.

E quaes foram os caractéres d'essa expedição impia, filha d'um orgulho estúpido e das mais baixas concupiscencias? Abram a Historia do decimo-oitavo seculo: A Inglaterra não procura alliados entre as grandes nações, para consumir o seu attentado. Ella vae recrutar na Allemanha, nas profundezas das tavernas e dos corpos de guarda, assassinos ao soldo, condottieris que ella compra a preços discutidos, nas côrtes de pequenos principes necessitados e nas cidades livres. Ha para esse commercio de piratas, bazares publicos onde a mercadoria humana está exposta, como o fardo nos leilões, e para interessar os chefes da casa, os principes tornados mercantes, estipula-se antes a favor d'elles, vinte libras sterlinas por cada cabeça de soldado que ficasse na America, o que fez dizer a um d'elles, o landgrave de Hesse-Cassel depois da acção de Trenton: « Não
« imaginam a alegria que senti, ao saber que de mil nove-
« centos e cincoenta Hessenses *que se achavam no com-
« bate, só escaparam trezentos e oitenta; são justamente mil
« seiscentos e cincoenta homens mortos e por conseguinte*

« seiscentos e quarenta e tres mil florins que a thesouraria
« me deve segundo a convenção. A côrte de Londres fáz
« objecção que havia uma centena de feridos que não de-
« vem ser pagos como mortos; mas eu espero (isto dirige-se
« ao general em chefe hessense) que vós vos tereis lem-
« brado das instrucções que eu vos dei á vossa partida de
« Cassel, e que vós não tivésseis procurado chamar á vida
« por soccorros deshumanos os desgraçados aos quaes, não
« lhes podereis salvar os dias sem os privar de um braço
« ou de uma perna. Isto seria fazer-lhes um triste pre-
« sente, e estou certo que elles preferirão morrer com
« gloria a viverem mutilados e fora d'estado de me ser-
« virem . . . Lembrae-vos que de trezentos Lacedemonios
« que defendiam a desfilada dos Thermopylos, não voltou
« um só; como eu seria feliz si podesse dizer o mesmo dos
« meus valentes Hessenses! »

Esses alistamentos por tratado, essas primas do sangue pagas aos principes, mercantes de homens, indignaram a Europa, e mesmo no parlamento inglez, uma vóz levantou-se para os macular.

« Carniceiros da Baixa-Saxonia, homvas, os mais crueis
« dos homens, ahi estão, exclamava lord Chatam, os allia-
« dos da Inglaterra! Bandidos que nada respeitam nem o
« sexo nem a idade, e que gostam de mergulhar as suas
« mãos no sangue da fraqueza desarmada! Ah! nós impri-
« mimos sobre as nossas armas uma mancha que todas as
« aguas do Oceano não conseguirão lavar jámais, ao mis-
« turar assim o tomahawk á espada, o escalpel á espin-
« garda.»

Essas ultimas palavras de lord Chatam precisam de uma explicação para serem bem comprehendidas. É preciso que se saiba, com effeito, que a Inglaterra, não satisfeita de ter

alistado os bandidos da Europa contra os seus filhos do novo mundo, lançava sobre elles os Indios os mais ferózes, pagando-lhes uma prima de salario ou d'animacão por cada cabelleira americana de criança ou de velho, de soldado ou de mulher: a prova foi adquirida da historia por cartas officiaes, e n'uma d'essas cartas—do capitão Crawford, ao coronel Aldemond, encontrámos os seguintes detalhes:

« Em conformidade ao pedido dos chefes selvagens do
« Sennéka, envio a Vossa Excellencia, á guarda de Deus,
« e sob a conducção de James Bloyd, oito fardos de *peri-*
« *craneos* ou cabelleiras, preparadas, seccadas, guarnecidas
« de arcos, pintadas e adornadas de todas as marcas tri-
« umphaes dos Indios. »

« Não duvido que Vossa Excellencia não julgue a pro-
« posito de dar *alguma estimulação ulterior a essa hon-*
« *rada gente!* »

« Aqui está a factura e a *explicação* do conteúdo dos oito
« fardos os quaes os Indios vos pedem de fazer homenagem
« á Sua Magestade, em nome d'elles. »

A explicação encontra se effectivamente a seguir ao despacho, e bem horrivel que seja esse processo-verbal de cannibalos, nós extrahiremos algumas linhas, para a gloria eterna da Inglaterra, pagando o assassinato de seus proprios filhos.

« Fardo n.º 5.—Cento e duas cabelleiras de lavradores,
« dezoito, sómente marcadas com uma pequena chamma
« amarella, indicam que elles foram *queimados vivos*, depois
« de se lhe terem arrancado as unhas e supportado outras
« torturas. Um dos pericraneos designa um ecclesiastico,
« pela volta suspensa ao arco da cabelleira; repara-se n'esse
« lote, sessenta e sete cabeças grisalhas (cabeças de chefes
« de familia), o que torna o serviço mais essencial. »

« Fardo n.º 6.—Oitenta cabelleiras de mulheres: os cabellos compridos entrançados á moda india, para notificar
« *que ellas eram mães.* »

« Fardo n.º 8.—Duzentas e onze cabelleiras de raparigas
« de diferentes edades; e para o n.º 9, com cento e vinte
« e duas cabelleiras, uma pequena caixa ornamentada de betula, contendo os pericraneas de vinte e nove creanças;
« não há lagrimas pintadas nas marcas, mas um rotulo preto
« *indicando que ellas foram arrancadas do ventre de suas mães.* »

Ouviu-se porventura jamais na historia eguaes crueldades? Era preciso ser-se Inglez para as conceber.

Vendo o seu paiz tomar taes auxiliares n'uma guerra fratricidia e pagar taes tropheus, lord Chatam não teria elle razão de dizer, « que todas as aguas do Oceano não lavariam jámais a macula que a alliança do tomahawk accabava d'imprimir nas armas inglezas? »

Não é tudo porem, e sem fallar dos pretos aos quaes mettiam o archote e o punhal nas mãos, salvo, depois dos incendios e dos assassinatos a embarcal-os como escravos, para as Indias occidentaes, os annaes da expedição ingleza propriamente dita, os altos feitos dos seus chefes e das suas tropas regulares, bastariam plenamente, n'esta guerra como em qualquer outra, a assegurar á Grande-Bretanha como o escreve um historiador inglez, *a supremacia do crime e a palma das infamias.*

Querem saber como tratavam os chefes inimigos, os mais valentes officiaes americanos, atraídoos pela sorte dos combattes?

O general americano Mercer, vinte vezes ferido na accção de Prince-Town, rende as armas ao ultimo sangue, e torna-se prisioneiro dos Inglezes: lévam-no para debaixo dos toldos

dos inimigos, e ahi os soldados o terminam com pancadas de coronha d'espingarda, sob os olhos dos seus officiaes!

O coronel americano, Isaac d'Haines, feito prisioneiro na Carolina do Sul, é attirado ao carcere de Charles-Town. No dia seguinte, uma côrte marcial, instituida pelo major da villa, o faz comparecer para a fóрма, e sem discussão, sem testemunhas ouvidas ou recebidas, sem nenhuma formalidade judiciaria ou de defeza, dicideem que elle seja fuzillado dentro de quarenta e oito hóras; dois dias depois, esse julgamento ou para melhor dizer, esse assassinato teve o seu cumprimento.

Emquanto aos officiaes ou soldados, a justiça para com elles era ainda mais prompta, e a fuzilaria regulava a conta dos vencidos, sobre os campos de batalha.

Felizmente, na America, não era como na Irlanda, onde as forças accumuladas e renovadas accabavam sempre por aniquillar as mais sanctas revoltas; os *insurgidos* faziam frente, por toda á parte, ás tropas reaes; elles faziam-lhe experimentar sangrentas derrotas, e os algózes não tiveram muitas vezes occasião de deshonrar as suas victorias com covardes hecatombes.

Mas como se vingávam elles sobre os fracos, sobre as aldeias desarmadas, sobre os lavradores inoffensivos?

Ha n'esta pagina d'história americana, tres ou quatro figuras de generaes inglezes que o sangue marcou entre todas, e os Tarletons, os Browns, os Fergussons são condemnados, como os seus subalternos policiaes: Ningham, Pivengton e Cardonel, á *eternidade do desprezo e do odio*.

Esses ultimos trabalhavam, um nas cellulas a torturar as victimas, o outro nas casas a desenterrar os suspeitos e o terceiro, nos campos a saquear, devastar e queimar em nome do rei.

Emquanto ao chefe d'esse trio d'assassinos, esse chamava-se lord Clinton, e a villa de New-York, que foi o theatro dos seus feitos, guardará, bem avante nos seculos, a reccordação da sua dominação detestada.

Nós analysamos rapidamente os diversos caractéres d'essa expedição aberta e conduzida contra os Inglezes da America do Norte, pelos seus boms primos do velho reino; os Anglo-Normandos. Os detalhes são ricos e pode-se ver nas guerras de familia, como nas guerras de conquista, á politica ingleza, *todos os meios são boms*.

Quando ella não pode separar e corromper os irmãos lá dentro, ella chama contra elles os bandidos de fóra, e os selvagens, seus vizinhos, esses barbaros artistas em pericraneos! Mas a violencia tem seus maús dias como a astucia.

O ouro e o tomahawk foram incapazes contra a jovem America do Norte, que protegia o grande coração de Washington e a espada da França. A Inglaterra vencida foi humilhada no seu orgulho, ao mesmo tempo que foi battida no seu poder, pela perda de um tão rico e de um tão bello reino!

« Perguntei-me—dizia um membro do parlamento, na « sessão de 1782, após a ultima apuração das contas que « se elevaram á somma de 2.500.000.000 francos:—pergun- « tei-me, do que teriam feito com esses 100.000.000 libras « sterlinas, e vi que as tinham empregado a perder cem « mil homens, e os dois terços dos dominios os mais « preciosos do imperio britanico.»

Tal era com effeito, a balança da expedição, sem contar a vergonha que se agarra a todas as derrotas merecidas e á execração da historia.

